



CONTEÚDO E FORMA: A AÇÃO DOCENTE, A LITERATURA E O BALLET INFANTIL

Adrielly Rocateli ¹
Sandra Aparecida Pires Franco ²

RESUMO

Trata-se de um relato de uma experiência como docente em uma escola de dança em um espaço não formal, que teve por objetivo apresentar a relação da literatura com a dança. O relato aqui apresentado é sobre uma forma de trabalhar um conteúdo da obra *O Lago dos Cisnes* para o Ballet Clássico Infantil, mas especificamente nível Baby Class, com crianças de dois anos e meio até cinco anos de idade, em uma Escola de Dança privada, localizada no município de Cambé, Paraná. A pesquisa é bibliográfica com abordagem crítico-dialética, utilizando-se da categoria conteúdo e forma para a análise dos dados. Como resultados, pudemos entender que a Literatura e o Ballet em suas diversas formas atuam como instrumento de humanização do homem, pois está associada a arte, e a arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo.

Palavras-chave: Obra literária, Conteúdo e forma, Leitura literária, Ballet infantil.

INTRODUÇÃO

Ao depararmos com a trajetória da humanidade, percebemos que viver em busca apenas da sobrevivência passou a não ser algo tão interessante aos olhos do homem, faltava ali um sentido diante de toda a transformação da natureza e do conhecimento por ele acumulado. Havia uma necessidade de contemplação do momento vivido, registro da época, exploração do conhecimento para entender o mundo do outro. Ao longo do tempo, esse acervo foi crescendo e sendo repassado as outras gerações. Para tanto, as ciências,

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Londrina. E-mail: adrielly@uel.br;

² Pós-doutorado em Educação pela UNESP de Marília – SP (2016). Docente da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: sandrafranco26@hotmail.com;

Artigo resultado de participação no projeto de pesquisa denominado “A leitura e a sua relação conteúdo, forma e destinatário na educação básica” – UEL.



filosofia e arte surgem como uma tentativa de resposta as indagações que existiam e existem ainda hoje.

Nesse sentido, entendemos que cada indivíduo nasce com características da espécie humana e sua formação se dará por meio da apropriação da cultura criada pela humanidade. Vigotski (2001) afirma, para que a transformação do ser aconteça, é necessária a internalização de signos, nesse caso, especificamente, a apropriação dos signos da arte. O autor apresenta o exemplo das obras de arte, que podem agir na subjetividade dos sujeitos, sobre os sentidos para desenvolvê-los, para transformá-los e para interferir no psiquismo.

[...] a dança é um meio expressivo do ser humano. Ela é corporalidade, movimento, expressão. É também canto, música, poesia. Como forma de culto ou como manifestação social, a dança revela seu potencial de comunicação universal e, eventualmente, sua forma artística também se revela. [...] é objetivação do ser humano no mundo, objetivação humana na relação com os outros e consigo próprio. (CHAGAS, 2018, p.99)

A dança é uma riqueza artística que favorece a humanização dos sentidos, o desenvolvimento humano em suas formas mais elevadas. Por isso aqui, trataremos de apresentar o ballet³, que é uma arte, arte que permite o bailarino ter consciência corporal, buscar a essência da sua dança, emocionar a todos, superar-se a cada dia.

Unir a literatura com a dança não parece uma tarefa fácil, porém como aponta Coelho (2000, p.27), a literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, por meio das palavras. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização, muito semelhante ao que o ballet permite, unindo a técnica e a música, exigindo do bailarino uma boa postura e atuação nos movimentos, estimulando o desenvolvimento intelectual, a expressão e memória. Dessa forma, conseguimos caminhar na mesma direção, pois ambos se tratam de arte.

A literatura não se ensina, se lê, se vivencia. Candido (2006, p.84) disserta, “a literatura é um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e

³ Balé ou ballet. O uso das duas palavras está considerado correto. Aqui, usaremos ballet, pois é a forma utilizada pela escola de dança, campo deste estudo. A palavra ballet foi aportuguesada para balé, de acordo com a sua pronúncia e com as regras ortográficas da língua portuguesa.



só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a.” Dessa forma, é necessário pensar na leitura como uma prática central das atividades curriculares e, no professor, como mediador de leitura, não importando a sua área de formação, a fim de instituir a experiência de leitura literária, constituir sujeitos leitores, formar mediadores de leitura são encaminhamentos possíveis. Para tanto, é preciso aprender, ensinar e atuar de modo crítico no campo pedagógico, para isso o professor poderá reavaliar sua forma de trabalho, expandir sua visão de mundo e “pensar a teoria a partir da prática.” (SAVIANI, 2013, p.90)

Gamboa (1998, p.25) afirma que a obra literária, artística ou científica expressa uma visão de mundo, um fenômeno de consciência coletiva que alcança um determinado grau de clareza conceitual, sensível ou prática na consciência de um pensador, artista ou cientista. Para corroborar, o autor apresenta o pensamento de Goldmann acerca da visão de mundo como instrumento “que permite a análise contextualizada das obras filosóficas e literárias [...] que se desenvolve a partir de uma situação econômica e social [...] e determina a maneira de perceber a realidade.” (GOLDMANN, 1979, p.17)

Trata-se de um relato de uma experiência como docente em uma escola de dança em um espaço não formal, que teve por objetivo apresentar a relação da literatura com a dança. O relato aqui apresentado é sobre uma forma de trabalhar um conteúdo da obra *O Lago dos Cisnes* para o Ballet Clássico Infantil, mas especificamente nível Baby Class, com crianças de dois anos e meio até cinco anos de idade, em uma Escola de Dança privada, localizada no município de Cambé, Paraná. As aulas são realizadas durante a semana, para cinco turmas de nível Baby Class, totalizando 75 alunas. Salientamos, que essa atividade foi realizada com cada turma em seu horário específico.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao tratar de uma obra literária há necessidade de compreender a função essencial da arte. Fisher (1959, p.20) aponta que a arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo, ou seja, olhar, vivenciar e interpretar a sociedade em que vive.

O conteúdo da sociedade é a produção e a reprodução da vida e resulta do simples fato de que os seres humanos precisam comer,



beber, morar, vestir, necessidades que levaram ao vasto rol dos instrumentos [...] as formas em que tal processo se realiza – a organização social, instituições, as leis, as ideias, os preconceitos – são altamente variadas [...] (FISHER, 1959, p. 146)

Na sociedade em que vivemos há uma produção de diversos conteúdos, por exemplo: instituições familiares, trabalho, moradia, consumo, etnias, entre as demais coisas, e arte representa essa produção de conteúdo de diversas formas, seja no cinema, novelas, desenhos, músicas, obras de artes e literárias, permitindo que o homem observe a vida de vários ângulos, que tenha percepções distintas, que atribua ali um sentido, um valor, se conecte ao outro e projete seus sonhos, como forma ressignificar suas experiências.

Considera-se que o conteúdo é dinâmico, mutável, formado por uma estrutura, em constante interação. A forma compõe a estrutura, a ponte que estabelece o entendimento do conteúdo. Assim, o conteúdo seria o conhecimento em si e a forma a maneira como transformá-lo em conhecimento para si (CHEPTULIN, 2004, p. 254).

Para Gamboa (1998, p.22), as categorias dialéticas devem ter conteúdos objetivos, tornando reflexos do mundo exterior. Assim não podemos separar o homem do mundo, mas uni-los por serem objetivas e refletirem os processos da natureza e da sociedade tal como existem na realidade.

Sabemos que o papel do professor é extremamente amplo e requer um olhar sensível e atento por parte deste, observando e registrando as vivências, pois suas ações podem interferir diretamente na promoção das aprendizagens da criança.

O adulto que trabalha direta ou indiretamente com elas precisa ser um profissional, e para tal, precisa aprender esta profissão de professora de criança pequena, [...] Trata-se de um tipo diferente dos professores dos outros níveis de ensino. (FARIA, 1999, p.77)

O professor precisa observar e realizar atividades, avaliar e adequar sua proposta às necessidades, desejos do grupo de crianças e de cada uma delas em particular. Estar sempre por perto, sendo então necessário que este responsável observe, escute, acompanhe os seus corpos, acolha e oriente cada criança. As crianças se desenvolvem a partir das experiências iniciais da vida com o mundo externo. Uma maneira de ampliar a capacidade de expressão e contemplar as inúmeras possibilidades do mundo que está



inserida, é criar necessidades de leitura, com o apoio da oralidade, com uso da literatura e com a dança.

METODOLOGIA

No ano de 2018, em busca de um livro para trabalhar o tema *O Lago dos Cisnes* na escola de dança com as crianças do nível Baby Class, encontramos uma obra que apresenta de forma fiel a história apresentada em ballet de repertório *O Lago dos Cisnes*, tendo como autor Pyotr Ilyich Tchaikovsky, adaptação de Lee Ji Yeong, tradução de Heloisa Prieto e ilustração de Gabriel Pacheco, em 2º edição, com 48 folhas. Lançado em 2013 pela ediPUCRS em Porto Alegre.

A obra *O Lago dos Cisnes*, foi composta por Pyotr Ilyich Tchaikovsky em 1875. Continha 36 peças musicais, as seis mais apreciadas pela plateia foram compostas como sequência de ballet. Acredita-se que essa criação foi a pedido da Companhia Russa de Ballet Bolshoi com intuito de ser apresentada nos palcos por bailarinos da companhia. O enredo de *O Lago dos Cisnes* foi baseado em uma lenda europeia, em que um caçador encontra um cisne que se transformava em mulher. Para casar-se com ela, o caçador esconde as roupas da moça enquanto ela se banha, na forma de cisne. Surpreendida em sua transformação, a jovem concorda em ficar ao lado dele. Porém, alguns anos mais tarde, a jovem o deixa ao encontrar as roupas escondidas, passando a viver para sempre na forma de ave livre.

Na noite de estreia da apresentação em 1877, a reação da plateia não foi de felicidade, não agradou aos espectadores. Então, após a morte de Tchaikovsky, Lev Ivanov e Marius Petita, grandes coreógrafos da época, refizeram o ballet e o executaram novamente. Em 1895, quando *O Lago dos Cisnes* foi reapresentado no Mariinsky Theater, em São Petersburgo, o sucesso foi imenso, permanecendo até hoje como uma das mais admiradas apresentações de ballet do mundo.

Tchaikovsky, nem pode ver o sucesso de sua obra sendo executada, que ao longo dos anos, tem sido apresentada de diferentes formas, com novos finais e interpretação dos personagens. Compôs um trabalho com muita técnica musical, composição essa muito apreciada pelos coreógrafos da época, baseando o enredo em uma lenda conhecida na Europa. Então elaborou dois trabalhos: a composição de 36 peças musicais e a criação do enredo da obra.



Logo, os coreógrafos trataram de adaptar a obra e apresentar por diversas vezes, tendo o sucesso que perdura até os dias de hoje. Sendo estudada e a apresentada por companhias locais e em grandes teatros reconhecidos mundialmente. Aqui percebe-se que a obra se encontra em sua terceira forma, a da dança.

Estudando mais afincado a história de *O Lago dos Cisnes*, é possível encontra-la em forma de leitura literária, em suporte livro. Grandes autores, reconhecem a importância de repassar para os demais, a história que fez muito sucesso em 1895, sendo fiel ao enredo apresentado pelas companhias. Sampaio aponta a dificuldade de encontrar estudos acerca do ballet na literatura,

O balé foi uma arte transmitida durante quinhentos anos de forma oral e até bem pouco tempo era difícil encontrar livros ou textos escritos em português ou até mesmo em outras línguas que nos permitisse emitir seguramente, embasados em uma ideia, determinados conceitos em uma aula. (SAMPAIO, 2013. p.261)

Hoje, com Tchaikovsky também presente na literatura, nos dá condições para se pensar em um leitor mais próximo da dança, mesmo não sendo um bailarino, tendo o acesso à cultura e a arte, sem exceções. Então, apresentamos aqui a leitura de uma obra literária que se originou de músicas, que se transforma em coreografias e hoje a temos no suporte livro, ou seja, diferentes formas de trabalhar o mesmo conteúdo.

Como ressalta Bambirra (1993), o trabalho do professor de ballet infantil, deve estar constantemente em busca de novas formas a fim de manter uma aula com energia e vigor. Isto quer dizer uma investigação constante por meio da literatura, poesia, cantos e jogos. Nesse sentido, foi proposto uma atividade organizada com três etapas: Selecionar uma obra literária em que possa trabalhar com a categoria dialética conteúdo e forma; Elaborar o objetivo geral e específicos para a finalidade da atividade; Propor uma atividade de análise do conteúdo e da forma com a obra literária escolhida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a apresentação do livro “*O Lago dos Cisnes*” é uma readaptação do ballet de repertório composto por Tchaikovsky, e utilizando-se da categoria dialética conteúdo e forma teve por objetivos específicos neste trabalho proporcionar aos alunos uma aprendizagem significativa que o faça refletir criticamente sobre sua realidade na escola de dança; assim como assimilar os conceitos de leitura, linguagem e dança para interpretar



como o aluno executa o processo de leitura. Teve também o intuito de investigar como foi percebido a diferente forma que foi trabalhado a obra *O Lago dos Cisnes*, as reações, percepções e sensações dos alunos diante a apresentação da obra *O Lago dos Cisnes* e auxiliar os alunos na compreensão do sentido da obra, da leitura e interpretação do que foi apresentado, utilizando a capacidade crítica de analisar o que leu, assistiu e armazenar as associações que a obra permite, identificando a coreografia que irão dançar. A seguir, alguns fragmentos dos discursos das crianças acerca da obra de Tchaikovsky.

Quadro 01. Fragmentos dos discursos das crianças durante a apresentação, reconhecimento e síntese da obra.

Síncrese	Contato com a obra literária	Reconhecimento da personagem no ballet de repertório	Síntese
“eu já assisti em casa, é da Barbie.”	“que livro grande, deixa eu ver?”	“meu figurino é branco, né prô? Sou a Odete?”	“sempre tem o bem e o mal”
“tem no computador, no Youtube, vamos ver?”	“ela tá triste, perdeu a mãe e o pai?”	“eu não quero ser o bruxo”	“por que a música é devagar? Depois fica alta... me deu susto”
“minha mãe disse que é nosso espetáculo, que vou dançar no palco.”	“essa história tem bruxa? Não gosto de bruxa.”	“a roupa da Odile é preta, igual a minha [...] essa música é a nossa.”	“Quando a Odete dança a música é baixinha. Quando a Odile dança fica alta, um barulhão, é para dar medo, ela é do mal.”
“eu nunca assisti, é desenho?”	“viveram felizes para sempre? Onde eles moram?”	“tem príncipe? Aqui não temos menino para ser príncipe, só se for de outra turma.”	“a Odile tinha inveja da Odete, queria o príncipe, mas ele amava o cisne branco verdadeiro.”

Fonte: As autoras (2018).

No primeiro momento, foi realizado uma síncrese dos alunos, levantando os conhecimentos prévios que os alunos possuem acerca da obra “O lago dos cisnes”. As crianças se remetem a Barbie em *O Lago dos Cisnes* e a fragmentos do ballet de repertório executados pelas companhias, fazem referências a vídeos vistos no Youtube.

No segundo momento, buscou-se situar o contexto da obra, apresentando uma biografia e a história da criação do ballet de repertório. A turma teve contato com o livro “*O Lago dos Cisnes*” - Tchaikovsky, adaptação: Lee Ji Young, tradução: Heloisa Prieto. Realizou-se a leitura para os alunos, explorando as ilustrações e outras informações que o livro apresenta em suas páginas finais, a história da criação do ballet *O Lago dos Cisnes*, biografia de Tchaikovsky e outras curiosidades sobre o ballet. Logo depois, a turma



assistiu a vídeos do ballet de repertório apresentado pela companhia Royal Ballet⁴ de Londres. Constatamos a presença dos sentimentos nos discursos das crianças: “ela tá triste, perdeu a mãe e o pai?”, “essa história tem bruxa? Não gosto de bruxa”, “viveram felizes para sempre? Onde eles moram?”. Como afirma Bettelheim (1980),

O conto de fadas, em contraste, toma estas ansiedades existentes e dilemas com muita seriedade e dirige-se diretamente a eles: a necessidade de ser amado e o medo de uma pessoa de não ter valor; o amor pela vida e o medo da morte. Ademais, o conto de fadas oferece soluções sob formas que a criança pode apreender no seu nível de compreensão [...] (BETTELHEIM, 1980, p. 18)

Embora Bettelheim (1980) aborde apenas os contos de fadas, acredita-se que essa afirmação pode ser utilizada para outras histórias, não somente de contos de fadas. Nessas narrativas é possível que a criança sinta sensações como se estivesse participando das histórias, no caso medo, amor, felicidade. A criança entende que as situações narradas são muito parecidas às suas. Ela acredita na história, pois a enxerga de forma mágica, participa do enredo e sua imaginação é acionada, assim ela pode recriar, de acordo com os seus desejos e sentimentos.

No terceiro momento, elaborou-se um exercício em que reconhecessem na obra o momento/parte que será interpretado por eles no espetáculo explorando as características: figurinos, música, coreografia... Constatamos por meio dos discursos o reconhecimento e pertencimento a história, visto que as crianças já sabiam como seria o figurino e música que seria apresentada por elas no espetáculo: “meu figurino é branco, né prô? Sou a Odete?” e “a roupa da Odile é preta, igual a minha [...] essa música é a nossa.”. O sentimento de medo surge no discurso novamente: “eu não quero ser o bruxo”, elas caminham entre o real e o imaginário.

A força da história é tamanha que narrador e ouvintes caminham juntos na trilha do enredo e ocorre uma vibração recíproca de sensibilidades, a ponto de diluir-se o ambiente real ante a magia

⁴ Em 1931, criado por Ninette de Valois a primeira e mais importante companhia de ballet do Reino Unido, a companhia Royal Ballet. Só em 1956, para comemorar os 25 anos da companhia que o nome The Royal Ballet foi concedido à companhia pela Royal Charter. O Royal Ballet é dirigido por Kevin O'Hare desde 2012. O repertório segue uma linha de obras clássicas do século 19. Tem sua base na Royal Opera House, em Covent Garden, no centro de Londres e em Birmingham. (Royal Opera House)



da palavra que comove e enleva. A ação se desenvolve e nós participamos dela, ficando magicamente envolvidos com os personagens; mas sem perder o senso crítico, que é estimulado pelos enredos. (COELHO, 1990, p. 11)

É importante evidenciar que acreditamos na literatura e, em especial que ela aconteça nos espaços e tempos escolares. Sabemos que na Educação Infantil, o trabalho com a oralidade e com as formas culturais não é visto como uma iniciação ao mundo da literatura. Porém, é imprescindível que literatura [...] prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas, para enriquecer sua vida, deve estimular a imaginação, ajudá-la a desenvolver seu intelecto e tornar claras suas emoções [...]. (BETTELHEIM, 1980. p.13)

Constatamos que esse trabalho com as crianças de unir literatura e dança enriquece o processo de formação, como afirma Moreno (2002),

[...] para ser educador infantil, mais do que ensinar é preciso gostar de aprender, já que, sabemos que o conhecimento não para, a cada dia novos saberes são construídos, revistos, aprimorados. É preciso olhar o mundo com “lentes” de cores e graus diferentes para enxergarmos as diferenças e as singularidades das coisas e das pessoas que nos rodeiam. Ser educador infantil é saber reconhecer as especificidades, isto é, as características próprias da infância, respeitando a criança como ela é. (MORENO, 2002, p.5)

No quarto momento, propôs-se uma síntese para os processos de ensino e de aprendizagem, em que depois da leitura da obra e apresentação do ballet de repertório, perguntou-se a respeito da obra para motivar uma reflexão, análise, crítica... de uma forma que apresentassem uma síntese do que conheceram nesse momento. Identificando o momento de catarse desses alunos, percebeu-se o ápice da história, determinantes sociais presentes, entre outras. As crianças apontaram que sempre tem o bem e o mal na história, que Odete era pobre e boazinha. Identificaram a inveja, o medo, a solidão, e principalmente o amor. Perceberam que o “volume” da música aumenta e fica mais forte quando aparece Odile, que ali representa o mal, e já quando Odete surge a música é calma, tranquila, sensação de paz.



A literatura infantil surgiu com o intuito de transmitir valores. É a literatura que se preocupa com histórias para crianças, e em transmitir as experiências da vida. Para Coelho (1991, p. 5) a Literatura Infantil,

[...] além de ser um instrumento de emoções, diversão ou prazer, desempenhada pelas histórias, mitos, lendas, poemas, contos, teatro, etc., criadas pela imaginação poética, ao nível da mente infantil, que objetiva a educação integral da criança, propiciando-lhe a educação humanística e ajudando-a na formação de seu próprio estilo.

Com a literatura infantil os alunos têm a oportunidade de transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida. Conforme defendido por Bettelheim (1980, p. 14), faz-se necessário oferecer para a criança sugestões em forma simbólica, para que ela possa lidar com essas questões e crescer a salvo para a maturidade.

Como aponta Lajolo (2002) que cada leitor entrelaça o significado pessoal de suas leituras de mundo, com os vários significados que ele encontrou ao longo da história de um livro, por exemplo. O ato de ler então, não representa apenas a decodificação, já que esta não está imediatamente ligada a uma experiência, fantasia ou necessidade do indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo, podemos constatar que o trabalho do ballet voltado ao nível Baby Class deve ser realizado de maneira que proporcione o desenvolvimento das expressões e da humanização dos sentidos, o desenvolvimento humano em suas formas mais elevadas. A experiência de realizar essa atividade em uma escola de Ballet nos trouxe a oportunidade de aprender muito com as crianças, por meio dos discursos que ali foram apresentados, as distintas percepções captadas, olhares curiosos e entusiasmados, características simples, mas que com a participação dos alunos se tornaram experiências grandiosas. Essa experiência de trabalhar a categoria dialética conteúdo e forma permitiu entender a importância de se reinventar e trabalhar com as opiniões, curiosidades e conhecimentos sobre os assuntos mais diversos apresentados.



A literatura infantil pode ser utilizada como instrumento para a sensibilização da consciência, para a expansão da capacidade e interesse de analisar o mundo. E para isso, na relação entre a interpretação do que está escrito e a realidade não há melhor caminho do que a utilização de obras infantis que abordem questões que a criança vive ou poderá viver.

A literatura e o ballet atuam como instrumento de humanização do homem, pois está associada a arte, a arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo. Quando Tchaikovsky compartilha sua obra em forma de música, ballet de repertório e literatura, está partilhando não só conhecimento e visão de mundo, mas também diferentes formas de apreciar a essência de sua arte.

REFERÊNCIAS

BAMBIRRA, W. **Dançar e sonhar: A didática do balé infantil.** Belo Horizonte: Del Rey, 1993.

BETTELHEIM, Bruno, 1903. **A psicanálise dos contos de fada.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade.** 9ª Ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul. 2006.

CHAGAS, Regiane de Ávila et al. **A dialética da dança.** 2018.

CHEPTULIN, A. **A dialética materialista: categorias e leis da dialética.** 2 ed. Tradução Leda Rita Cintra Ferraz. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 2004.

COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade.** São Paulo: Ática, 1990.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática.** 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo.** 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. **O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma Pedagogia da Educação Infantil.** In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de; PALHARES, Marina S. (org.). Educação Infantil Pós-LDB: rumos e desafios. Campinas: Editores Associados, 1999b. p.77.

FISHER, Ernst. **A necessidade da arte.** Rio de Janeiro., Zahar. 1959.



GAMBOA, Silvio, S. **Epistemologia da Pesquisa em Educação**. Campinas, Praxis. 1998.

GOLDMANN, Lucien. **Dialética e Cultura**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MORENO, Gilmar Lupion. **Professor de educação infantil: identidade, formação e perspectivas**. In: I Encontro de educação infantil: formando a criança cidadã: um desafio ao educador infantil, texto mimeo. Londrina, 2002.

ROYAL OPERA HOUSE. History. Disponível em: <http://www.roh.org.uk/about/the-royal-ballet/history>. Acesso em: 23 jan. 2019.

SAMPAIO, Flávio. **Balé passo a passo: história, técnica, terminologia**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2013.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações**. 11 ed. revisada. Campinas. SP: Autores Associados, 2013. p.90.

VYGOTSKI, Lev Semenovitch. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

YEONG, LEE JI. **O lago dos cisnes**/ Pyotr Ilyich Tchaikovsky; adaptação de Lee Ji Yeong, tradução de Heloisa Prieto e ilustração de Gabriel Pacheco. 2º ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. 48 p.